

REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: ERNESTO FERREIRA
Administrador: P. BRITO RIBEIRO

Corpo de Redacção: F. Cordas, J. A. Esteves,
E. Ferreira, M. Lourinho, E. Miranda, S. Reis e
M. Miguel.

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
TIP. GOMES & RODRIGUES, LDA.
32, RUA DAS PICOAS, 34 — LISBOA

Número avulso 1\$50
Assinatura anual 1\$500

ANO XVI

JULHO 1955

N.º 106

Estudos Bíblicos em casas particulares

por E. G. WHITE

«Se metade do tempo que agora é gasto em pregar fosse dedicado ao trabalho de casa em casa, ver-se-iam resultados favoráveis. Realizar-se-ia muito bem, pois que os obreiros podiam aproximar-se de perto das pessoas. O tempo decorrido em visitar tranquilamente as famílias, com elas falando a Deus em oração, cantando os Seus louvores, e explicando a Sua palavra, fará frequentemente mais bem do que um esforço público. Muitas vezes as mentes são impressionadas com decuplicada força pelos apelos pessoais em relação a qualquer outra espécie de trabalho. Fala-se pessoalmente à família que é visitada desta maneira. Os membros não se encontram numa assembleia promiscua em que podem aplicar aos seus vizinhos as verdades que ouvem. Fala-se a eles próprios, fervorosamente e com amorosa solicitude. É-lhes permitido expressarem livremente as suas objecções, e cada uma dessas objecções pode ser respondida com um 'Assim diz o Senhor'. Se este trabalho for feito com humildade, por aqueles cujos corações estão imbuídos do amor de Deus, cumprem-se as palavras: 'A exposição das Tuas palavras dá luz; dá entendimento aos simples'.» — *Evangelism*, págs. 463, 464.

Devem ser dados pelos ministros

«Um ministro pode gostar de pregar sermões, porque é uma parte agradável do trabalho, e é relativamente fácil; mas nenhum ministro deve ser medido pela sua habilidade como orador. A parte mais difícil vem depois de ele deixar o púlpito, ao regar a semente semeada. O interesse despertado deve ser seguido por trabalho pessoal, — visitando, dando estudos bíbli-

cos, ensinando a investigar as Escrituras, orando com as famílias e pessoas interessadas, procurando aprofundar a impressão feita sobre os corações e consciências.» — *Testimonies*, vol. 5, pág. 255.

«Muitos obreiros fracassam em sua obra, porque não se põem em íntimo contacto com aqueles que mais necessitam do seu auxílio. Com a Bíblia na mão, deveriam buscar, da maneira mais delicada, conhecer as objecções que há na mente dos que estão começando a indagar: 'Que é a verdade'? Cuidadosa e suavemente deveriam conduzi-los e educá-los, como discípulos numa escola. Muitos têm de desaprender teorias que de há muito acreditaram ser a verdade. Ao convencerem-se de que se achavam em erro quanto a assuntos escriturísticos, são lançados em perplexidades e dúvidas. Eles necessitam da mais terna simpatia e do mais judicioso auxílio; devem ser instruídos com cuidado, e necessitam que se ore por eles e com eles, que os vigiem e os protejam com bondosa solicitude.» — *Obreiros Evangélicos*, págs. 186, 187.

«Há numerosas famílias que jamais serão atingidas pela verdade da Palavra de Deus a não ser que os mordomos da multiforme graça de Cristo entrem em suas casas, e por um fervoroso ministério, santificado pela influência do Espírito Santo, derrubem as barreiras e entrem nos corações das pessoas.» — *Evangelism*, pág. 158.

Devem ser dados pelas obreiras bíblicas

«Todos os que trabalham para Deus devem ter misturados os atributos de Marta e de Maria, — prontidão para servir, e sin-

cero amor pela verdade. O próprio eu e o egoísmo devem ser postos de lado. Deus chama senhoras fervorosas, obreiras que sejam prudentes, fervorosas, ternas, e fiéis aos princípios. Chama por senhoras perseverantes, que tirem as mentes de si próprias e das suas conveniências pessoais, e as concentrem em Cristo, falando palavras de verdade, orando com as pessoas junto de quem podem obter acesso, trabalhando pela conversão de almas.» — *Testimonies*, vol. 6, pág. 118.

Devem ser dados por obreiros leigos

«Senhoras assim como homens podem empenhar-se na obra de ocultar a verdade onde ela podia operar e manifestar-se. Podem tomar o seu lugar na obra nesta crise, e o Senhor operará por seu intermédio. Se forem possuídos do sentimento do seu dever, e trabalharem sob a influência do Espírito de Deus, terão justamente a disposição requerida para este tempo.

Assembleia Geral

da Conferência Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia



CONVOCAÇÃO

De acordo com o artigo 6.º, parágrafo 1.º, dos Estatutos da Conferência Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, é convocada pelo presente aviso a Assembleia Geral ordinária da mesma Conferência, que terá lugar em Lisboa, de 3 a 7 de Agosto p. f.

Lisboa, 1 de Julho de 1955.

O Presidente,
ERNESTO FERREIRA

O Salvador reflectirá sobre essas mulheres, que a si mesmas se sacrificam, a luz do Seu rosto, e esta lhes dará um poder que excederá o dos homens. Podem fazer nas famílias um trabalho que os homens não podem, um trabalho que atinge a vida mais íntima. Podem aproximar-se intimamente dos corações de pessoas que homens não poderiam atingir. É necessária a sua obra. Senhoras discretas e humildes podem trabalhar explicando a verdade ao povo nos seus lares. A palavra de Deus assim explicada será como um fermento, por cuja influência famílias inteiras serão convertidas.» — *Testimonies*, vol. 9, págs. 128, 129.

Que espécie de trabalho deve ser feito

«Todos quantos se empenham nesse trabalho pessoal devem ser tão cuidadosos de não agir mecânicamente como os próprios ministros que pregam a Palavra. Devem aprender continuamente. Possuir um zelo consciencioso em adquirir as mais elevadas qualidades, em tornar-se homens eficientes nas Escrituras. Devem cultivar hábitos de actividade mental, entregando-se especialmente à oração, e ao estudo diligente das Escrituras.

«A melhor obra que podeis fazer, é ensinar, educar. Onde quer que se vos depare uma oportunidade de assim fazer, sentai-vos com alguma família e deixai que vos façam perguntas. Respondei-lhes então com paciência e humildade. Continuai esta obra juntamente com os vossos esforços em público. Pregai menos, e educai mais, mediante estudos bíblicos, e orações feitas nas famílias e pequenos grupos.

«A todos quantos estão trabalhando com Cristo, desejo dizer: 'Sempre que vos for possível ter acesso ao povo em seu serão familiar, aproveitai a oportunidade. Tomai a Bíblia, e exponde-lhes as grandes verdades da mesma. Vosso êxito não dependerá tanto do vosso saber e consequências, como da vossa habilidade em chegar ao coração das pessoas. Sendo sociáveis e aproximando-vos bem do povo, podereis mudar-lhes a corrente dos pensamentos muito mais facilmente do que pelos mais bem feitos discursos. A apresentação de Cristo na família, e em pequenas reuniões em casas particulares, é muitas vezes mais bem sucedida em atrair almas para Jesus, do que sermões feitos ao ar livre, às turbas em movimento, ou mesmo em salões e igrejas.» — *Obreiros Evangélicos*, pág. 189.

A ENFERMAGEM E A OBSERVÂNCIA DO SÁBADO

— por E. FERREIRA

A enfermagem é considerada por muitos jovens adventistas como uma das profissões mais compatíveis com a prática dos seus princípios religiosos. Numa época em que tão difícil se torna encontrar trabalho com o Sábado livre, esta profissão apresenta-se-lhes como uma solução satisfatória, permitindo, por sua própria natureza, a eliminação de todos os problemas criados pela guarda do sétimo dia.

É certo que tratar dos doentes constitui uma das ocupações mais nobres a que o homem se pode dedicar. Se Jesus vivesse em nossos dias, curaria os enfermos, como o fez na altura em que ministrou na Palestina. E sem dúvida não hesitaria em operar as Suas curas em dia de Sábado, como outrora não hesitou, pois Ele mesmo disse: «É lícito fazer bem nos Sábados». (Mat. 12:12). Como não podia deixar de ser, é esta também a atitude da Igreja Adventista: «Os médicos [e enfermeiros] serão frequentemente chamados, no Sábado, a visitar os doentes, e podem ser obrigados a fazer dele um dia de trabalho exaustivo. Esse trabalho para aliviar os sofrimentos foi considerado por nosso Salvador como uma obra de misericórdia e não como violação do Sábado.» — *Testimonies*, vol. 4, pág. 539.

Estabelecido este princípio, convém firmarmos um pouco mais a nossa atenção sobre o assunto. Pelo facto de ser lícito, e até louvável, tratar de doentes em dia de Sábado, será permitido a um enfermeiro adventista realizar nesse dia precisamente as mesmas tarefas que nos outros dias da semana?

Para compreendermos a situação, tomemos o exemplo de uma dona de casa. Ela tem de realizar certas tarefas ao Sábado. Deve lavar e vestir os filhos pequenos, dar as refeições à família, etc. Fazendo-o, procede melhor do que negligenciando esses deveres sob pretexto de religião. Segue-se daí que lhe seja permitido realizar outras tarefas rotineiras, que podem ser efectuadas noutros dias da semana, tais como lavar ou coser roupa, encerar ou varrer o chão, etc.? A diferença é evidente.

Esta diferença é aliás reconhecida nos hospitais civis e militares, onde o Domingo

é considerado dia de guarda. Nesse dia, não se ministram certos tratamentos nem se efectuam, em geral, operações que não sejam de extrema urgência. Por sua vez, os auxiliares vêem reduzido o seu trabalho, não realizando limpezas que podem ser feitas noutros dias.

Ora os enfermeiros adventistas, designadamente aqueles que trabalham em hospitais ou noutras instituições alheias à nossa organização, correm o perigo não só de fazer no Sábado trabalhos dispensáveis, mas até de observar esse dia pior do que os que guardam o Domingo em relação ao seu dia de descanso.

Contra esse perigo adverte o Espírito de Profecia:

«Muitas vezes os médicos e enfermeiros são chamados durante o Sábado a ministrar aos doentes, e por vezes é-lhes impossível tomarem tempo para descansar e para assistir a cultos devocionais. As necessidades da humanidade sofredora nunca devem ser negligenciadas. O Salvador, pelo Seu exemplo, mostrou-nos que é justo aliviar os sofredores no Sábado. Mas trabalhos desnecessários, tais como tratamentos ordinários e operações que podem ser postas, devem ser adiados. Compreendam os doentes que os médicos e auxiliares devem ter um dia de repouso. Compreendam que eles temem a Deus e desejam santificar o dia que pôs à parte para os Seus seguidores observarem como sinal entre Si e eles.» — *Testimonies*, vol. 7, pág. 106.

«Os que, por qualquer motivo, são obrigados a trabalhar no Sábado, estão sempre em perigo; experimentam uma perda, e fazendo trabalhos necessários caem no hábito de fazer no Sábado coisas que não são necessárias. O senso do seu carácter sagrado é perdido, e o santo mandamento é desrespeitado. Um esforço especial deve ser feito no sentido de uma reforma em relação à observância do Sábado.» — *Counsels on Health*, pág. 422.

«Haverá sempre deveres que têm de ser cumpridos no Sábado para alívio da humanidade sofredora. Isso está bem, e é de acordo com a lei d'Aquele que diz: 'Mise-

DEPARTAMENTO DA MISSÃO INTERIOR

Tornemos Interessante o Quarto de Hora Missionário

por Francis F. Busch

Um serviço missionário estimulante é indispensável a toda a igreja, cujos membros se esforçam por fazer conhecer a verdade ao seu redor, e em que um programa enérgico de trabalho missionário é firmemente estabelecido e proposto aos irmãos e irmãs semana após semana. Se não tivéssemos serviços missionários semanais especialmente criados para este fim, é de prever que os mais espirituais e enérgicos dirigentes da igreja os teriam pedido.

Como pastor profundamente desejoso de ver a minha igreja tornar-se um centro de actividade evangélica, tenho a convicção de que podemos e devemos tornar os serviços missionários mais eficazes. Se não o conseguirmos, as nossas igrejas não poderão nunca beneficiar da visão simbólica que Deus dá de uma Igreja «formosa como a lua, brilhante como o sol, formidável como um exército com bandeiras». E, além disso, se dermos ao serviço missionário a atenção que merece, ele poderá tornar-se uma das mais vitais e agradáveis actividades da igreja. Da maneira como é dirigido depende em grande parte o seu grau de popularidade e a intensidade do trabalho da igreja. É por isso que o presidente da Sociedade Missionária deve fazer o possível por o tornar apreciado. Consegui-lo-á facilmente se o serviço for meditado e depois apresentado de uma maneira breve, viva, entusiástica, e se certas regras forem fielmente seguidas.

Quando deve ter lugar o Quarto de Hora Missionário?

Seria um erro fatal fazer ouvir todos os Sábados um sermão destinado a pôr a igreja ao trabalho. Quando os membros zelosos levam os seus amigos à igreja, é necessário que estes últimos retirem do culto o alimento espiritual da Palavra de Deus. Serão sempre favoravelmente impressionados pelo entusiasmo de uma igreja activa, com um programa missionário bem definido, mas esperam certamente que este seja apresentado noutra hora que não a do culto.

Com o seu carácter de intimidade, a Escola Sabatina oferece o clima ideal para

um serviço missionário atraente, embora breve. O momento que melhor convém é o que se segue imediatamente após a lição do dia ou a leitura do boletim; introduz-se assim o serviço missionário como se ele fizesse parte da Escola Sabatina; este processo fará ganhar tempo e evitará que o auditório disperse a sua atenção.

Nas igrejas em que se negligencia o serviço missionário, ele tem geralmente lugar *durante uma interrupção*, e nada é pior do que esta prática, porque apenas dá um fraco resultado, como é fácil de compreender.

O programa

Creio que é preferível, por diversos motivos, que as classes permaneçam como estavam para ouvir o serviço missionário: se não se dispersam, há menos risco de atraso e não se apresenta o problema relativo a uma interrupção eventual. As classes da Escola Sabatina constituem uma base muito satisfatória para a organização de um grupo missionário, e seria bom designar para cada classe um responsável do trabalho de evangelização. O presidente da Sociedade Missionária poderia, ocasionalmente, ir de uma a outra para discutir planos de cada grupo e comparar, de tempos a tempos, os relatórios de uns e dos outros. Uma competição amigável relativa às diversas actividades evangélicas das classes será um excelente estimulante e acrescentará interesse e encanto aos serviços do Sábado. Os resultados serão talvez mesmo surpreendentes.

Ao apresentar o assunto escolhido, *deve evitar-se* fazer uma espécie de pequeno sermão ou leitura. Convém, pelo contrário, sugerir *planos e ideias* em favor da evangelização das pessoas do mundo. É verdadeiramente inútil pronunciar um sermão sobre «a importância de fazer isto ou aquilo»; esse pode ser o papel da pregação propriamente dita. *É necessário submeter planos* entusiastas, claros, simples e facilmente realizáveis. É no momento da reunião missionária que se deve decidir quan-

(Continua na página 10)

===== Através do Mundo Adventista =====

Um Adventista mais que centenário na Suíça

Ultrapassar a idade de cem anos não é apanágio de toda a gente! Com efeito, ter atrás de si um tão grande número de anos e poder festejar o seu 103.º aniversário como adventista do Sétimo Dia, é um facto suficientemente raro para poder ser assinalado. E com mais forte razão quando o herói da festa goza de toda a sua lucidez e possui ainda o gosto do trabalho!

Este caso extraordinário é precisamente o do nosso irmão na fé Johannes Schutz, nascido em Aarberg em 10 de Abril de 1853. A igreja adventista de Neuchâtel sente-se feliz por contar este valoroso irmão entre os seus membros. Foi interessado na Verdade por meio do irmão Ulysses Augsburgger, por altura de uma Campanha das Missões. Depois de ter recebido estudos bíblicos durante os quais deu provas de grande vivacidade de espírito e de uma excelente memória, o ir. Schutz foi baptizado. Tinha então 95 anos. Com grande admiração dos que estavam presentes no exame que precedeu a cerimónia baptismal, o nosso irmão respondeu com facilidade e precisão às perguntas feitas. Desde então, nunca deixou de ser fiel à fé que lhe foi transmitida. Graças à amabilidade de um jovem irmão que o vai buscar todos os Sábados a casa e o leva de carro à capela, o ir. Schutz está regularmente presente na Escola Sabatina e no culto. Ele canta os hinos com a assembleia e segue com muita atenção o desenvolvimento da lição e da pregação. Se ainda (!) não usa óculos, tem, em compensação, um pouco de dificuldade em ouvir. Por isso serve-se de uma corneta acústica a fim de não perder uma única palavra.

Tornado membro da Liga «Vida e Saúde», ele constitui um «reclame» vivo em favor dessa Associação e da sua secção de Neuchâtel. Há meses, quando a sua criada estava doente, não hesitou em ir fazer as compras e em preparar as refeições.

O ir. Schutz tem a profissão de relojoeiro. Aos 95 anos, ainda consertava relógios, e recentemente inclinava-se sobre o mecanismo de relógios de parede de que quer ser o único a mexer!

Não é para admirar que o Governo cantonal tenha procurado assinalar este aniversário com uma pequena manifestação, no decurso da qual o Secretário do Interior trouxe, em nome das autoridades, uma mensagem de felicitações e alguns presentes. (Ver a gravura).



O representante do Governo suíço apresenta as felicitações das autoridades cantonais ao feliz centenário Sr. Schutz

O abaixo-assinado teve o privilégio de fazer uma curta meditação da Palavra de Deus apropriada à circunstância. Alguns irmãos e irmãs representando a Igreja associaram-se a essa manifestação, que foi ao mesmo tempo simples e comovedora. A entrega dos presentes foi televisada, assim com a degustação de um excelente sumo de uvas. A «Voz da Esperança» fez-se ouvir por um disco num dos seus mais belos hinos.

Perguntaram ao ir. Schutz qual era o segredo da sua longevidade. Ele respondeu: «Creio que é a moderação em todas as coisas, e os cuidados que tenho tido em conservar um sangue puro e generoso».

O aspecto mais belo deste aniversário não residirá no facto de que o nosso irmão pertence a Jesus e tem a esperança da vida eterna e da próxima volta do Mestre, tesouro precioso que 102 anos de estadia neste Mundo não seriam capazes de lhe arrebatam? — *D. Riemens.*

Os Estados Unidos e a Reforma do Calendário

Foi publicado um resumo do relatório oficial do Departamento de Estado dos Estados Unidos enviado ao Secretário Geral das Nações Unidas em resposta ao

questionário por este submetido aos governos das diferentes nações sobre a reforma do calendário. No seu relatório o Governo dos Estados Unidos não só expressou a sua oposição ao proposto Calendário Mundial como substituto do Calendário Gregoriano actualmente em uso, mas assinou que a introdução de «um dia intercalar» sugerido no Calendário Mundial interromperia o ciclo semanal.

Agradecemos a Deus por este relatório, que trará grande alegria aos corações do nosso povo. — *Alvin W. Johnson.*

Igreja Adventista em Hammerfest

Hammerfest, na Noruega, é a cidade mais setentrional do Mundo. Temos ali uma igreja com um belo edifício. É uma casa de culto limpa e atraente. Segundo a tabela do pôr-do-sol, em Hammerfest o Sol põe-se em 6 de Novembro à 1,35 da tarde e não se vê mais até 6 de Fevereiro, aparecendo a partir de então durante algumas horas para voltar a pôr-se às 2,19. O dia vai rapidamente crescendo, porém, até que em 1 de Maio o Sol só se porá às 9,54 da noite, e depois continua a brilhar constantemente, nunca se pondo até 7 de Agosto, pondo-se então apenas uns breves momentos e voltando a aparecer passados uns vinte minutos às 10,17.

Isto traz certos inconvenientes, mas não ocasiona qualquer confusão quanto à guarda do Sábado. Embora o Sol não se «ponha» durante os dias do Sol da meia noite de tal maneira que se perca de vista, desce até ao ponto mais baixo e depois começa a subir de novo. O Sábado começa e termina quando o Sol atingiu o seu ponto mais baixo no horizonte daquele dia, embora o Sol não desapareça. Os nossos crentes não têm dificuldade em calcular o lapso de tempo que vai desde o pôr-do-sol de sexta-feira até ao pôr-do-sol de Sábado, e observam o Sábado como nós que vivemos noutros climas. — *W. J. Harris.*

Progresso da Mensagem na África do Sul

Sob o ponto de vista do trabalho de ganhar almas, a África é um dos campos mais frutíferos de todo o Mundo. O relatório estatístico da Divisão Sul-Africana para 1954, confirma este facto. Durante o ano passado, 18.535 preciosas almas se

uniram à igreja remanescente pelo baptismo. Estes novos crentes vieram dentre os europeus, pretos do Cabo, asiáticos e milhares de africanos de muitas tribos espalhadas através do território da Divisão.

Em 31 de Dezembro de 1954, o número dos nossos membros elevava-se a 128.079. Este é o maior número de membros em toda a história da nossa obra em África. Embora os nossos corações se sintam alegres pelo rápido crescimento do número de membros verificado ano após ano, temos plena consciência da pesada responsabilidade que repousa sobre toda a nossa força de obreiros para procurar que estes novos crentes sejam convenientemente assistidos e espiritualmente alimentados.

Há um motivo para o rápido crescimento e desenvolvimento da nossa obra nesta Divisão. Temos um vasto exército de membros leigos que têm sido treinados pelas nossas centenas de ministros e professores-evangelistas para efectuarem activo trabalho missionário. Cada ano milhares de novos aderentes são inscritos em classes bíblicas. Pequenas casas de oração são construídas pelos habitantes das aldeias em que os seus filhos são ensinados a ler e a escrever. Centenas de escolas sabatinas filiais são dirigidas cada semana em aldeias pagãs. Em todo este trabalho os nossos consagrados membros leigos desempenham um largo papel. Semelhante programa de evangelismo está destinado a produzir abundantes juro espirituais.

Nesta última hora em que temos em nossa posse a mensagem final de advertência não ousemos afrouxar a nossa marcha. O tempo requer completa consagração e acção. O tempo também apela por um maior espírito de sacrifício e liberalidade por parte dos nossos membros em todo o Mundo para que rapidamente se atinjam os corações hoje receptivos das massas que despertam neste continente de oportunidade. — *R. S. Watts.*

Emissões Religiosas

Todos os Domingos, das 23,15 às 23,45 é a Mensagem Adventista transmitida em português através de Rádio Africa Maghreb, de Tânger, na banda dos 321 m.

Ouçã e recomende aos seus amigos.

UNIÃO ANGOLANA

RELATÓRIOS REFERENTES AO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 1955

I. ESCOLA SABATINA

Campos Missionários	Escolas	Membros	Classes	12 Sábados	Dons natalícios	F. Inversão	13.º Sábado	TOTAL
<i>Bongo</i>	Eur. 1	12	1	757.50	100.00		979.40	1.836.90
	Nat. 93	7.358	329	3.810.40	204.95	126.85	412.10	4.554.30
<i>N. Lisboa</i>	Eur. 1	27	2	2.403.70	465.00		317.00	3.185.70
	Nat. 75	4.389	251	1.865.70	180.50	145.60	513.20	2.705.00
<i>Namba</i>	Eur. 1	3	1	259.50			22.50	282.00
	Nat. 35	2.029	62	1.177.60	66.50	74.80	173.50	1.492.40
<i>Cuale</i>	Eur. 1	8	2	610.20	275.00		72.50	957.70
	Nat. 54	4.290	157	2.519.50	161.60	114.80	396.10	3.192.00
<i>Luz</i>	Eur. 1	7	2	357.50				357.50
	Nat. 24	1.426	103	885.50	58.90	48.50	106.20	1.099.10
<i>Lucusse</i>	Eur. 1	3	2	156.00	23.00			179.00
	Nat. 17	485	30	393.90	9.00	2.00	62.50	467.40
<i>Benguela</i>	Eur. 1	70	58	2.426.10	396.00	57.00	469.00	3.348.10
	Nat. 1	61	578					
<i>Luanda</i>	Eur. 1	37	2	2.040.10	823.60	110.00	445.00	3.418.70
	Nat.							
<i>Quilengues</i>	Eur. 2	6	1	698.80	13.50	10.00	134.10	856.40
	Nat. 16	1.121	26	602.50	50.00		142.50	795.00
<i>Totais gerais</i>	Eur. 10	173	33	9.709.40	2.096.10	177.00	2.439.50	14.422.00
	Nat. 316	21.150	969	11.255.10	731.45	512.55	1.806.10	14.305.20
<i>União</i>		21.332	1002	20.964.50	2.827.55	689.55	4.245.60	28.727.20

II. MISSIONÁRIOS VOLUNTÁRIOS

Campos Missionários	Soc.	Membros	Membros de G. Miss.ª	Devoção Matinal	Ano Bíblico	C. Leitura	Est. Bíblicos	Cont. Missionários	Pes. Soc.	Literatura	Alvo Missionário
<i>Bongo</i>	32	3019	993	2106	148	289	1507	2781	2355	320	934.55
<i>Nova Lisboa</i>	24	1625	1217	1386	48	142	192	1132	427	122	544.20
<i>Namba</i>	12	617	390	603	14	1	576	2486	346	140	236.50
<i>Cuale</i>	26	1278	1278	1262	27	35	280	10253	1943	76	176.90
<i>Luz</i>	24	380	217	380	8	5	388	570	293	33	67.50
<i>Lucusse</i>	10	237		237			358	561	135	51	18.00
<i>Quilengues</i>	4	94	81	78			131	357	356	7	311.70
<i>Benguela</i>	1	40	40	15	3		44	45	68	251	134.10
<i>Luanda</i>	1	14	8	14	3		75	135	108	1243	424.30
<i>Total</i>	134	7304	4224	6081	251	472	3551	18320	5731	2243	2.847.75

III. DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO

Campos Missionários	Alunos das Catequesas	Ensino Rudimentar	Ensino Primário	Curso de Catequistas	Total geral	Alunos Internos	N.º de Catequistas	Prof. nativos	Professores europeus	Total de Obreiros
<i>Inst. do Bongo</i>		380	65	59	504	267		14	5	19
<i>Bongo</i>	1673	513			2186	225		36		36
<i>Nova Lisboa</i>	920	485			1406	197	25	3		28
<i>Cuale</i>	943	140	7		1090	99	18	2	1	21
<i>Lucusse</i>	303	34			337	20	10		1	11
<i>Namba</i>	482	67			549	45	10	1	1	12
<i>Quilengues</i>	51	55			106		7	1		8
<i>Luz</i>	299	450	5		754	71	20	2	1	23
<i>Benguela</i>		44			44				1	1
<i>Total</i>	4671	2168	77	59	6975	924	90	59	10	159

O Secretário
Armando J. Casaca

CLÍNICA DE LISBOA

BALANÇO DO PRIMEIRO ANO DE ACTIVIDADES

pelo Dr. Manuel Santiago Nogueira

Completo-se no passado dia 1 de Abril o primeiro ano de actividades da Clínica que a nossa Organização possui em Lisboa na Rua Passos Manuel, 55, 1.º-Dto., afigurando-se-me interessante dar a conhecer o que se fez, com a ajuda de Deus, neste primeiro ano de trabalho. Dos números que a seguir indicaremos, julgo poder-se concluir que algum trabalho se efectuou, muito mais mesmo do que poderia prever-se, dado que o começo duma obra como esta é ingrata e difícil.

Eis, em resumo, quanto se fez:

Consultas médicas	278
Tratamentos	97
Injecções	171
Operações de peq. cirurgia	19
Tratamentos dentários	813
Extracções dentárias	172
Radioscopias	42
Radiografias	35
Diversos	4

Creio que estes números são suficientemente elucidativos e permitem concluir que não se abriu esta obra em vão, pois julgo bem que dificilmente se poderia supor que tanto se pudesse produzir neste primeiro ano de existência.

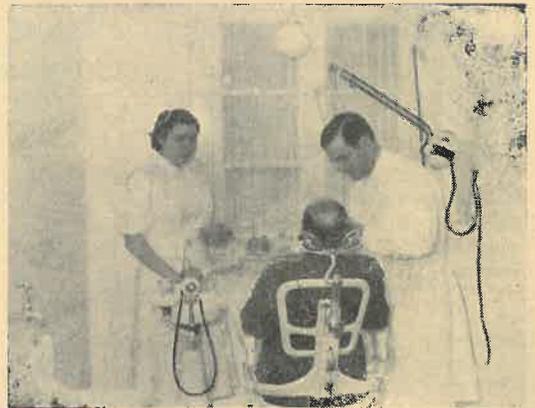
Há um número que propositadamente não juntei aos outros apresentados por querer fazer algumas considerações a seu respeito. Trata-se da receita que se obteve, a qual somou a verba de 28.747\$00.

À primeira vista parecerá, a uns, que foi muito bom, e a outros que foi muito mau. No fundo, tanto uns como outros têm razão. Foi mau, porque não cobriu as despesas que a Clínica teve. No entanto, dadas as condições em que estamos trabalhando, foi muito bom.

Os nossos preços são os correntes nas policlinicas populares, e, dado que a grande maioria dos nossos clientes são membros da nossa Igreja os quais, como se sabe, beneficiam de descontos consideráveis que são duma forma geral muito maiores do que as nossas organizações de saúde concedem noutros países, não poderíamos, portanto, esperar que a receita fosse de tal forma avultada que chegasse, já não

digo para dar lucro, mas pelo menos para cobrir todas as despesas.

Acresce ainda que uma parte dos nossos doentinhos são de condição económica débil, sendo sempre por nós atendidos gostosamente, apesar de não pagarem qualquer importância de consulta ou tratamento. Quer isto dizer que, com preços normais, a receita *normal* equivalente ao trabalho produzido, não seria apenas de vinte e oito mil e tal escudos, mas sim duas a três vezes mais. E então, sim, as despesas seriam cobertas, e poderíamos pensar em amortizar o empate de capital feito, ou em ampliar em aparelhagem, instalações, pessoal e outros meios, o que já existe, e



O Dr. Santiago Nogueira trabalhando na Clínica

que tão bons serviços afinal já tem prestado. No entanto, parece-me que o que minguou em escudos, superabundou em alívio para muitos, e boa vontade para com todos. Não é a mim que me compete avaliar se uma coisa compensará a outra.

E quanto ao futuro? Se bem que só a Deus ele pertença, talvez não seja arriscado pensar-se que com a Sua ajuda posamos todos nós construir em Lisboa uma grande Obra Médica Adventista. O que já há, é um começo esperançoso. Uma vez equilibrada a receita com a despesa, e esperamos que o conseguiremos no decorrer deste ano, assim Deus nos ajude, podere-

(Continua na página 14)

Todos podem ser ganhadores de almas

Prezados Irmãos:

Embora estejamos aposentados, depois de trinta anos de serviço em áreas de língua portuguesa em diferentes partes do mundo, oramos sempre para que Deus abençoe os que já se encontram no rebanho, assim como os muitos que hão-de entrar antes que seja demasiado tarde.

Minha esposa e eu acabamos de fazer uma visita de dois meses aos nossos irmãos da Califórnia. Falámos várias vezes aos nossos adventistas portugueses em igrejas e casas particulares, e temos o prazer de poder assegurar-vos que o mesmo zelo que se observa entre vós os que viveis na terra-mãe arde nos corações dos irmãos daqui. Quão alegres ficaram em receberem a nossa visita, especialmente dado o facto de a maior parte deles terem nascido na Madeira e nos Açores, onde, como sabeis, trabalhámos durante muitos anos. Sentem-se particularmente felizes por as suas ofertas e orações terem contribuído para que o programa da Voz da Profecia chegasse até vós através da estação de Tânger. Foi meu privilégio visitar e receber recentemente cartas do gerente mundial da Voz da Profecia, e de lhe transmitir os desejos e orações dos nossos adventistas portugueses daqui para que em Portugal continental e ultramarino todos tenham a oportunidade de ouvir e receber a última mensagem de advertência através deste maravilhoso meio moderno — a Rádio.

Os nossos irmãos portugueses aqui pedem-me para vos transmitir o seu desejo de que cada adventista do Sétimo Dia e pessoa interessada faça planos definidos para saber o dia e hora do programa e encorage os seus vizinhos a ligarem o seu aparelho na hora indicada. Uma sugestão é que cada um de vós combine com tacto e com antecipação com um vizinho que tenha aparelho e lhe peça para ouvir um programa que vós gostaríeis também de ouvir. Se tendes o vosso próprio aparelho também podeis convidar os vizinhos a ouvirem.

Um irmão da Igreja de Ponta Delgada tem um plano que tem dado muito bons resultados. É digno de imitação. Primeiro estabeleceu contacto com o dono de um

café, e depois de ali estar aguardando a hora exacta, pediu-lhe se não se importava de sintonizar o aparelho em certo comprimento de onda para ouvir um programa muito interessante acerca do qual lhe falaram. Assim se fez, e muitos que ali estavam presentes ouviram com atenção. O Irmão Urbano Ferreira estava sentado sossegadamente *sem fazer qualquer comentário*, mas dando aos ouvintes a oportunidade de fazerem as suas observações.

Não se deve entrar em qualquer discussão religiosa para não criar preconceitos nos ouvintes. Não deve ser feita a sugestão de que o programa é adventista do Sétimo Dia. Não se deve negar, porém, se for feita a pergunta. Deixai que o ouvinte tire por si mesmo a conclusão sem demasiado entusiasmo da vossa parte. Deixai que a emissão realize o seu trabalho. Se assim procederdes com tacto podeis ter nova oportunidade na semana seguinte. «Prudentes como as serpentes e simples como as pombas» é o lema. O locutor terá o cuidado de oferecer o Curso Bíblico por Correspondência gratuito. Certamente podeis mostrar sincero interesse e confessar que gostaríeis de vos inscrever, se por acaso o não fizestes ainda. Nada deve ser dito ou feito que suscite preconceitos.

O êxito depende de muita oração antes de cada visita. Deus abençoará certamente todo o esforço que fizerdes, acompanhado de oração. É aqui na América nos lembraremos de vós em nossas orações ao cooperardes com os obreiros neste esplêndido esforço missionário para ganhar os vossos vizinhos. Deus abriu o caminho por meio desta invenção moderna. Que cada um de vós seja um instrumento eficaz em ganhar almas.

E. P. Mansell

VISADO
PELA COMISSÃO
DE CENSURA

A Enfermagem e a observância do Sábado

(Continuação da página 3)

ricórdia quero e não sacrifício'. Mas há perigo de cair em desleixo neste ponto, e fazer o que não é positivamente essencial fazer-se no Sábado.» — *Medical Ministry*, pág. 50.

Há ainda outro perigo, contra o qual os enfermeiros necessitam de acautelar-se. Convencidos de que passando o Sábado no exercício da sua profissão estão guardando esse dia, são naturalmente levados a negligenciar a assistência a cultos religiosos, o estudo da Escola Sabatina, a prática da oração, o convívio com os seus irmãos na fé. E pode dar-se o caso de que uma profissão em si boa tenha oferecido ocasião para o enfraquecimento dos laços que os

deviam ligar não só à igreja, mas a Deus. Se assim sucede, algo de anormal, que urge seja remediado, está ocorrendo na sua experiência.

A que conclusões podemos então chegar?

— Se bem que não haja nada de mal na profissão da enfermagem, que pode até constituir uma das mais nobres ocupações para o crente, o enfermeiro adventista, dados os perigos atrás indicados, necessita de envidar todos os esforços a fim de obter o Sábado livre de todas as tarefas desnecessárias e de poder nesse dia dedicar o tempo disponível ao desenvolvimento da sua vida espiritual.

Desejam os enfermeiros uma norma infalível, que os oriente no problema da observância do Sábado? — Procurem nesse dia fazer o que Jesus faria se estivesse em seu lugar.

DEPARTAMENTO DA MISSÃO INTERIOR

(Continuação da página 4)

do, por quem, como e onde estes planos serão executados.

O relatório

O relatório missionário é indispensável a toda a boa organização; deve ser preenchido num momento preciso unicamente reservado para este efeito, o que fará compreender toda a sua importância. Mas que nunca, NUNCA, a assembleia se ocupe dele enquanto alguém fala; a concentração de espírito seria extremamente prejudicada, os relatórios mal preenchidos e ninguém aproveitaria do que se diz. Além disso, esta maneira de agir diminuiria muito, aos olhos dos membros, quer a importância atribuída aos relatórios, quer a do discurso ouvido.

Seria bom distribuir os formulários do relatório ao mesmo tempo que os cartões de presença e os sacos da colecta para que ninguém seja em seguida obrigado a circular durante o serviço.

O responsável pelo trabalho missionário

Não é necessário que este seja um orador, mas é indispensável que seja um chefe e um organizador. É dele que depende o êxito do serviço missionário. Cada mês o conselho missionário devia reunir-se

para preparar os serviços mensais esforçando-se por: 1) variar os programas de uma maneira interessante; 2) estar de acordo com os projectos de evangelização; 3) ter em conta as campanhas missionárias, tais como a Campanha das Missões, a Grande Semana, etc.; 4) decidir o hino apropriado, etc.; 5) escolher pessoas representando diferentes tipos de membros, por ocasião de serviços que necessitem da presença de diversos participantes, a fim de que o conjunto do auditório se reconheça neles; 6) descobrir novos talentos a exercitar em vista de um objectivo preciso — estudos bíblicos, etc.; 7) apresentar, para o programa do ano, todas as actividades missionárias possíveis; 8) saber quando e como distribuir o material recebido de tempos a tempos pelo secretário da Sociedade Missionária; e, enfim, 9) assegurar a participação total da igreja em certos projectos especiais.

Quer a igreja seja grande ou pequena, não há nada mais estimulante para ela do que ver o conjunto dos seus membros pôr-se ao trabalho e ir para a frente. Se esse objectivo se tornar a nota dominante dos serviços missionários e se estes forem estudados e dirigidos cuidadosamente e com entusiasmo, por que não hão-de eles tornar-se o elemento mais apreciado do nosso programa religioso?

Se prosseguirmos o ideal exposto nestas páginas, poderemos chegar a tal resultado.



PÁGINA DA JUVENTUDE



Elevado ideal para os jovens

«Mais elevado do que o sumo pensamento humano pode atingir, é o ideal de Deus para com Seus filhos. A santidade, ou seja, a semelhança com Deus, é o alvo a ser atingido. À frente do estudante existe aberta a senda de um contínuo progresso. Tem ele um objectivo a realizar, uma norma a alcançar, os quais incluem tudo que é bom, puro e nobre. Progredirá tão depressa, e tanto, quanto for possível em cada ramo do verdadeiro conhecimento. Mas os seus esforços se dirigirão a objectos tanto mais elevados que os meros interesses egoístas e temporais quanto os céus se acham mais altos do que a terra.» — *Mensagens aos Jovens*, pág. 37.

IV Acampamento Nacional dos M. V.

Este ano o acampamento nacional dos M. V. realiza-se de 22 a 31 de Agosto, em Setúbal, na Quinta de Santana.

Além da beleza do local, poderão os jovens participantes apreciar, em excursões, os encantos da natureza e os lugares históricos de Troia, de Palmela e da Serra da Arrábida.

Oportunamente serão enviados os boletins de inscrição. Desde já, porém, podemos anunciar as condições financeiras:

100\$00 para alimentação;

25\$00 para viagens, ficando o excedente a cargo do Departamento dos M. V.

Festa das Mães em Lisboa

Como nos anos anteriores, desejou a Sociedade dos M. V. da Igreja de Lisboa homenagear as mães, proporcionando-lhes uma interessante festa.

O programa, bem elaborado, agradou à vasta assistência, pois todos os jovens que

nele tomaram parte procuraram exaltar as mães, o que conseguiram.

À entrada, um grupo de meninas colocava no peito de cada mãe um lindo cravo vermelho, sendo o seu número superior a 200. A sala, como poderá ver-se na gravura anexa, estava, embora com toda a simplicidade, muito bem ornamentada,



Aspecto da tribuna da igreja de Lisboa, no dia da Festa das Mães

graças à boa vontade de meia dúzia de jovens.

Queira o Senhor abençoar as mães adventistas, para que saibam ganhar os seus filhos para a Igreja e para o Céu. — *F. G. Mendes.*

Curso Pre-Militar

Em presença dos resultados do ano passado, pois que dos seis jovens incorporados cinco foram para os Serviços de Saúde do Exército, desejou a Direcção do Movimento Adventista em Portugal organizar mais um curso de enfermagem pre-militar. Nele tomaram parte 14 jovens, de 18 e 19 anos, vindos das diferentes igrejas da nossa Conferência.

Durante uma semana, os nossos jovens trabalharam de manhã à noite, estudando o seguinte programa:

Anatomia e Fisiologia,
Higiene e Profilaxia,
Primeiros Socorros,
Serviço de Saúde em Campanha,
e Instrução Militar.

O Ir. Adelino Diogo, que durante dez anos esteve nos Serviços de Saúde do Exército, foi o instrutor deste curso, não se poupando a esforços para que os seus alunos saíssem com noções precisas das matérias apresentadas.

Feito o exame final, constatou-se que, embora em tão pouco tempo, todos tinham aproveitado este curso, pelo que lhes foi conferido o respectivo diploma.

Queira Deus servir-Se destes jovens para que um dia, ao serem chamados a servir a Pátria, o possam fazer de forma a honrarem a Deus e cumprirem os Seus mandamentos. — *F. G. Mendes.*

João Huss

Recentemente a Checoslováquia emitiu três selos comemorativos de João Huss,



que foi um dos mais notáveis precursores da Reforma.

Nascido em 1367, João Huss estudou na Universidade de Praga (capital da antiga Boémia e da actual Checoslováquia), e nessa instituição ensinou durante vários anos, até que em 1403 foi elevado à dignidade de seu reitor.

Desde 1402 fora nomeado pregador da capela de «Belém», que aparece num dos selos aqui reproduzidos, e que tinha sido construída por dois ricos cidadãos de Praga para ali se anunciar o Evangelho na língua do povo. Ao pregar as Escrituras e ao escrever as suas obras, viu-se obrigado a ensinar doutrinas diferentes das que eram geralmente aceitas e a denunciar certos abusos eclesiásticos. Sobre ele exerceram influência decisiva os escritos do seu contemporâneo inglês Wycliffe, dos quais tomou conhecimento através de Jerónimo de Praga, que tinha estudado em Oxford.

Apesar de apoiado pelo rei e pela nobreza da Boémia, suscitou grande oposição por parte da hierarquia eclesiástica, a tal ponto que foi intimado a comparecer perante o Concílio de Constança (1414).

Nesta cidade, não obstante o salvo-conduto que lhe tinha sido passado pelo imperador alemão Segismundo, foi preso e lançado numa asquerosa masmorra.

«Enfraquecido pela enfermidade e reclusão, pois que o ar húmido e impuro do calabouço lhe acarretara uma febre que quase o levava à sepultura, Huss foi finalmente conduzido perante o concílio. Carregado de cadeias, ficou em pé na presença do imperador, cuja honra e boa fé tinham sido empenhadas em defendê-lo. Durante o longo processo manteve firmemente a verdade, e na presença dos dignitários da igreja e estado, em assembleia, proferiu solene e fiel protesto contra as corrupções da hierarquia. Quando se lhe exigiu optar entre o abjurar as suas doutrinas ou sofrer a morte, aceitou a sorte de mártir...

«Sendo de novo exortado a retratar-se, replicou, voltando-se para o povo: 'Com que cara, pois, contemplaria eu os céus? Como olharia para as multidões de homens a quem preguei o Evangelho puro? Não! aprecio a sua salvação mais do que este pobre corpo, agora destinado à morte'. ... Finalmente puseram-lhe sobre a cabeça uma carapuça, ou mitra de papel em forma piramidal, em que estavam desenhadas horrendas figuras de demónios, com a palavra 'arqui-herexe' bem visível na frente. 'Com muito prazer', disse Huss, 'levarei sobre a cabeça esta coroa de ignomínia por Teu amor, ó Jesus, que por mim levaste uma coroa de espinhos'.

«Quando ficou assim trajado, os prelados disseram: 'Agora votamos a tua alma ao diabo'. 'E eu' disse João Huss, erguendo os olhos ao céu, 'entrego meu espírito em Tuas mãos, ó Senhor Jesus, pois Tu me remiste'.

«Foi então entregue às autoridades seculares, e levado fora ao lugar da execução. Imenso séquito o acompanhou: centenas de homens em armas, padres e bispos em seus custosos trajés e os habitantes de Constança. Quando estava atado ao poste, e tudo pronto para acender-se o fogo, o mártir uma vez mais foi exortado a salvar-se renunciando aos seus erros. 'A que erros' diz Huss, 'renunciarei eu? Não me julgo culpado de nenhum. Invoco a Deus para testemunhar que tudo que escrevi e preguei assim foi feito com o fim de livrar almas do pecado e perdição; e, portanto, muito alegremente confirmarei com o meu sangue a verdade que escrevi e preguei'. Quando as chamas começaram a envolvê-lo, pôs-se a cantar: 'Jesus, filho de David, tem misericórdia de mim', e

NOTÍCIAS DO CAMPO

PASTOR F. CHARPIOT — A fim de tomar parte no Instituto de Colportores, esteve entre nós, de 8 a 14 de Junho, o Pastor F. Charpiot, secretário do Departamento de Publicações da Divisão Sul-Europeia.

Além dos trabalhos realizados em relação com o citado Departamento, falou no dia 9 na igreja de Alvalade; no Sábado, 11, de manhã e à tarde, na igreja da Rua Joaquim Bonifácio, e à noite no Barreiro; no dia 12, no Porto; no dia 13, em Setúbal.

Visitando o nosso País desde há perto de trinta anos, os adventistas portugueses consideram o Pastor Charpiot quase como sendo de sua família. Muito bem-vindo!

PASTOR AMÉRICO RODRIGUES — Vindo de Angola, acompanhado de sua esposa, chegou a Lisboa, em 7 de Junho, o Pastor Américo Rodrigues, que vem passar à Metrópole alguns meses de bem merecidas férias. As nossas boas-vindas a este consagrado casal de missionários.

CONFERÊNCIA PORTUGUESA

Porto

No Sábado, 14 de Maio, celebrou-se na igreja do Porto nova cerimónia baptismal.

Cinco preciosas almas selaram seu pacto com Jesus, descendo às águas baptismas, a fim de serem sepultados os seus pecados e viverem de futuro uma vida cristã de harmonia com os princípios do Evangelho.

Assim se cumpriu mais uma vez o mandado de nosso Senhor Jesus Cristo: «Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda a criatura. Quem crer e for baptizado será salvo, mas quem não crer será condenado.» (S. Marc. 16:15, 16).

Como foi belo ver descer ao baptistério marido e mulher que, unidos na terra, se esforçam agora para que o Senhor lhes conceda a graça de estarem um dia unidos no Céu. Que Deus nosso Pai celeste proteja este casal e os demais que se entregaram a Jesus, e os conduza em toda a sua carreira cristã.

Domingo, 15, realizou-se a tradicional Festa das Mães, que decorreu num ambiente admirável. Toda a juventude teve parte activa no belo programa. Música, poesias, cânticos, flores, muitas flores, encantaram todos quantos vieram assistir a este significativo serão. Orientou esta festa o director dos M. V., Irmão José Monteiro.

assim continuou até que a sua voz silenciou para sempre.»

Foi isto em Julho de 1415.

Esta citação é extraída do livro *O Conflito dos Séculos*, por E. G. White. É digno de cuidadosa leitura todo o capítulo VI (págs. 97-119), especialmente dedicado a João Huss e a Jerónimo de Praga. — E. F.

Irmãos, não se esqueçam de orar pela juventude desta igreja. — José Júlio Pires.

S. Julião

Realizámos uma festa dedicada às Mães na nossa igreja, promovida pela nossa juventude, no Domingo, 29 de Maio.

Apesar de nessa noite ter havido baile no burgo, o nosso pequeno salão da igreja encheu-se de visitas por completo.

Foi uma festa encantadora com um programa adequado na medida das possibilidades de que dispomos.

Ornamentámos a igreja com palmeiras e flores, e afixámos uma legenda feita de flores, em que se lia: «Honra às Mães» e «M. V.». Não esquecemos também os pais na apresentação das nossas considerações.

Apresentámos um sermão dedicado às mães sobre a melhor orientação a dar aos filhos para bem do seu destino eterno, à luz da Palavra de Deus, em que o pensamento básico era: o temor das mães a Deus e a sua conversão.

Em seguida foram apresentadas poesias e diálogos apropriados, em que por um lado se manifestava o sentimento do amor materno e o reconhecimento dos filhos, e por outro lado se emprestava à assistência um certo ambiente gracioso próprio da infância e da juventude.

No final da reunião foram oferecidos lindos ramos de flores, que nesta quadra do ano há aqui em abundância, às mães presentes, entre os quais se entregaram dois mais destacantes, um à mãe mais idosa e outro à mais nova, que por sinal não eram membros da igreja. A juventude teve também a gentileza de oferecer ao pastor da igreja um belo ramo.

— Mas a notícia mais importante que damos a lume é, sem dúvida, a de termos realizado baptismos na nossa igreja. Em 4 do presente mês de Junho, quatro preciosas almas que haviam decidido, com notável firmeza, aceitar a mercê de Deus, fizeram o pacto com Ele de viverem segundo a Sua vontade e de aguardarem a volta gloriosa do Salvador, mediante o acto simbólico do baptismo.

São, portanto, quatro novos membros de igreja que ficam registados no livro respectivo e que esperam também que o fossem nos livros do Céu, tornando-se assim membros da família celeste pelos méritos do Salvador. São 2 de S. Julião e 2 do grupo de Santo António das Areias. No final apresentámos-lhes os cumprimentos de boas-vindas e exortámos-os em nome de Deus a conservarem-se firmes «na fé que uma vez foi dada aos santos».

Irmãos, oremos pela obra de Deus em todas as partes da terra e uns pelos outros.

Vosso dedicado no Senhor,

Jerónimo Falcão

Faro e Tavira

No Sábado, 21 de Maio, realizaram-se novamente baptismos de Faro e Tavira. Concedeu-nos

o Senhor mais seis almas, em testemunho do poder do Evangelho. A jovem igreja de Tavira vai crescendo, e em sete meses já conta doze membros.

Não obstante estas bênçãos de Deus, somos servos inúteis, pois quantos não ficaram ainda fora do alcance da Mensagem da Cruz? Quantos e quantos não andarão famintos e sedentos pela Salvação, e nós não os alcançámos!...

J. Chaves

MISSÃO AÇOREANA

Angra do Heroísmo

De uma carta do Ir. Vitor Martinez, datada de 15 de Maio, extraímos o seguinte período: «Chegou enfim o momento de o informar de que mais cinco almas se uniram à igreja no passado Sábado, 14. Este dia foi-nos ricamente abençoado por Deus. À tarde, tivemos a cerimónia da Santa Ceia, que, podemos dizer, foi uma das mais felizes que nos foi dado viver aqui na Terceira. Por tudo, rendemos infinitas graças a Deus. Esperamos, ainda este ano, talvez ainda neste trimestre, efectuar uma nova cerimónia baptismal, onde três ou quatro almas selarão o seu pacto com Deus.»

MISSÃO MADEIRENSE

Além do que prevíamos para esta primavera de estarmos já instalados na nossa nova sede, à Rua Conde de Carvalhal, ainda infelizmente aqui nos encontramos neste 2.º e apertado andar, para os serviços da igreja. Bem contrariamente aos nossos desejos, e prazos estabelecidos para o termo das obras, elas têm-se por alguns motivos prolongado, o que é pena, porque nos tem impedido numa maior expansão de convites às nossas reuniões, e também com algumas despesas não contadas especialmente em mais meses de renda elevada do edifício onde estamos.

Contudo, apesar da pequena sala, e do calor que já se começa a sentir nesta Ilha, os irmãos não têm faltado no santo dia religioso — o Sábado, para a Escola Sabatina e respectivo culto de adoração. É na verdade uma boa vontade da parte dos irmãos e visitas, estar-se durante todo o tempo dos serviços religiosos naquele santo dia indicado por Deus, em bancos tão chegados uns dos outros, e metade deles em posição oblíqua em relação à outra metade direita. E já lá vão vinte meses nesta posição!

Apraz no entanto dizer que, a despeito desta desconfortabilidade da sala da igreja, o Deus nela adorado e anunciado tem abençoado os nossos esforços, e para maior testemunho da Sua sagrada causa nesta linda Ilha que criou, vai em breve dar ao Seu povo aqui destacado para a publicação da Sua eterna Lei, um amplo, higiénico e belo edifício cultural, onde toda a Congregação deve melhor adorá-l'O, e viver a vida do seu amado Salvador Jesus. Pensamos ver dentro deste presente mês realizado o anseio de todos neste sentido. Como ainda não está em condições de lhe ficar bem, junto destas linhas uma fotografia por agora, isso será em próxima notícia na nossa Revista Adventista.

Sem dúvida que, de todas as descrições noticiosas dos nossos campos evangelísticos, a mais bela, mais rica e grata a todos, e ao Céu, é sem dúvida a que refere a rendição integral das pre-

ciosas almas genuinamente convertidas à bendita Fé de Cristo, tal como é amorosamente expresso por Deus na Sua Escritura, a Ele se entregarem em absoluta confiança, morrerem no baptismo, e do mesmo ressuscitarem para a vida de Jesus, para dizerem então como S. Paulo: «...vivo, não mais eu, mas Cristo, vive em mim». E foi assim que se apresentaram cinco prezados cristãos — dois casais e um jovem, cuja esposa se prepara também para o mesmo acto, proximamente — perante a Congregação e baptistério, para iniciarem com todos os seus irmãos da fé o espinhoso e apertado caminho, mas brilhante de luz celeste, que marchado até o fim os levará à vida (Mat. 7:14). Foi pois no passado dia 30 de Abril que a Congregação se deslocou à futura sede, para lá, em seu baptistério, sob a tribuna da igreja, verem visivelmente alegres os que se iam baptizar, e recebê-los fraternalmente no seio congregacional.

O mais novo destes novos irmãos, de nome José Gonçalves, que há cerca de três anos teve conhecimento da verdadeira lei de Deus, numa Bíblia que um vizinho seu lhe emprestou, sendo o seu principal interesse em lê-la apenas para saber argumentar e vencer, defendendo com ela a doutrina católica-romana perante um seu amigo que lhe havia falado da exactidão da doutrina adventista, da qual estava interessado. Logo que este novo irmão pegou na Bíblia, que era grande e ilustrada, ia ganhando interesse no que ela lhe dizia e lhe mostrava nas gravuras dos seus personagens e acontecimentos. Não faltou quem lhe viesse desviar a sua atenção daquele livro, dizendo-lhe com espanto que era um livro protestante: ele, que antes tinha grande aversão a tudo que chamavam protestante, agora parecia não ouvir, nem se importar ou assustar com aquele pavoroso vocábulo para muitos católicos-romanos ainda... e continuando lendo atenta-

CLÍNICA DE LISBOA

(Continuação da pág. 8)

mos então abalançar-nos a dar o segundo passo, ou seja, a instalação de uma casa de saúde, o que representa o maior anseio de todos nós.

E, para terminar, não quero deixar de salientar a boa impressão que as nossas instalações sempre mereceram a todas as visitas que tivemos.

De todos os Dirigentes do Movimento Adventista que, passando por Lisboa, nos visitaram, podemos ouvir, desvanecidos, os melhores dos cumprimentos.

Portanto, é cheios de confiança no futuro que encaramos este novo ano de trabalho que se abre à nossa frente. Contamos com a ajuda de Deus para realizar esta Sua Obra, e igualmente contamos com a boa vontade de todos os membros da nossa Igreja, para levar avante este trabalho, que no fundo é de todos nós.

mente sempre com mais entusiasmo, esclarecia todos quantos frequentavam a tenda onde estava empregado, a despeito do descontentamento e proibição do seu patrão, que o não despedia por gostar dos seus serviços activos junto do balcão, triste ocupação, que hoje dela se libertou pela graça do Senhor. Dentre os muitos esclarecidos das verdades da Bíblia, figuram já nelas integrados três bons jovens, seus primos, dois dos quais se baptizaram no mesmo dia, um na Venezuela e outro aqui, sem saberem que estavam a nascer no mesmo dia para a família de Deus, e hoje, graças a Deus e ao trabalho deste irmão, são membros da igreja adventista, que o precederam no baptismo. Quando era católico, vinha bem cedinho de sua casa à dos seus primos, aos domingos, acordá-los para o seguirem à missa... Agora, de posse da verdade, acordava para ela toda aquela sua família, estando os restantes preparando-se também para se unirem à igreja adventista. Logo que teve conhecimento da exacta Lei de Deus, disse clara e firmemente: «*Rapazes, a nossa religião está errada, e nós temos andado enganados!*», e expunha pela Bíblia que assim era. Foram então à igreja, e tão bela foi a impressão recebida da pregação do Pastor Viegas, que olhando uns para os outros com um sorriso se rendiam à Palavra, e permanecendo no estudo dela, se iam entregando a Deus, e hoje estão vivamente satisfeitos na Bendita-Esperança da volta do Senhor, para a qual desejam estar também preparados.

Na experiência dum outro irmão recentemente baptizado, já há bastante anos, mais de um quarto de século, havia adquirido uma Bíblia, que sempre estimou, embora não lhe seguisse exactamente os ensinamentos, como hoje pela graça de Deus o faz. Este irmão, cujo nome é João de Abreu Júnior, chegou a ter alguns esclarecimentos da nossa mensagem pelo irmão A. Gomes Duarte, actualmente colporteur-evangelista na região do Porto, em algumas visitas de estímulo à fé adventista, que lhe fazia, visto serem conhecidos e amigos, e assim foram as primeiras sementes desta eterna verdade em seu coração lançadas há bastantes anos. O tempo da ceifa aproxima-se e os frutos devem estar maduros, e assim foi que apareceram sob a acção do Espírito Santo, na vida deste irmão, que há aproximadamente um ano o seu desejo foi despertado pelo convite dum irmão, para ir ouvir uma pregação nesta humilde sala, e sem dizer nada a sua esposa veio sem saber que seria precursor dela para a Verdade. Veio, ouviu e gostou, logo comunicando a sua senhora o seu desejo e propósito de seguir agora a Santa Escritura nos seus ensinamentos, inclusivamente o santo dia de Sábado, no seu devido repouso santificador. Sua esposa, sem se lhe opor, porque já antes notava a sua inclinação para as coisas de Deus, contudo, quanto a ela ainda seguia a tradição de ir aos domingos à missa. Porém, no último domingo — talvez dois, depois do seu esposo ter começado a frequentar as nossas reuniões — a que ela assistiu àquele culto romano, chega a casa e diz a seu marido que aquele era o último dia que assistia aos cultos da igreja católico-romana. Isso muito alegrou o coração do seu esposo, pois que sem qualquer pedido ou imposição sua ela voluntariamente se desviou da fé romana, e abraçou a Fé Adventista, numa assiduidade fiel a todos os cultos, e viu cumprir-se depois do necessário tempo, o último anseio do seu coração, que era de ser baptizada. Disse-me depois com profunda alegria:

«Pastor, agora já posso morrer». Realmente, quando a entrega é genuína a Deus, no acto do baptismo, é verdade que então será salvo aquele que o recebe. E todo o tempo vivido depois é uma reafirmação natural da nova vida aqui iniciada, e que se projecta indefinidamente na eternidade.

Felicitem os anjos e a família da igreja tais almas que assim se entregam ao Senhor Jesus, e O servem jubilosos seguindo o Seu Caminho, olhando sempre para Ele, o 'autor e consumidor da nossa fé'.

Também, certamente, na experiência de outro casal irmãos haverá possivelmente belas e convincentes experiências do trabalho do Espírito do Senhor nos seus corações que desconhecemos, e se eles, com vivo prazer, e natural comoção, se aprontaram para a santa cerimónia do baptismo, não foi evidentemente sem esforços e lutas com o Senhor, para vencer as inclinações naturais dos seus próprios corações, e as do exterior que tão de perto rodeam a todos os filhos de Deus, e para a derrota das quais devemos estar vigilantes na oração e o Livro do Senhor sempre debaixo dos nossos olhos, só assim conheceremos os manejos do inimigo e o poderemos vencer. Queira o Altíssimo Senhor, de quem agora estas caras almas são, proteger, bem como todos já Seus, e a todos ainda que virão, naquele reduto inexpugnável que é a Sua Igreja, da qual dissera: «...e as portas do inferno não prevalecerão contra ela». É a prece do vosso irmão e conservo do Senhor.

Manuel Miguel

MISSÃO DE CABO VERDE

Fogo

Diz a filosofia popular que «não se pescam trutas a bragas enxutas», isto é, que «nada se realiza sem trabalho e dificuldades». E diríamos ainda com Virgílio, o mais célebre dos poetas latinos, no seu poema didáctico (as Geórgicas): «*Labor omnia vincit improbus*», o que significa na língua vernácula: «o trabalho perseverante vence todos os obstáculos».

Sabemos que onde quer que se realize um trabalho ou ele é mantido em ininterrupta continuidade, aí, certamente, se desenvolvem, em manifesta oposição, os chamados obstáculos ou dificuldades. Assim aconteceu, por exemplo, no período pós-cativeiro quando os edificadores começaram, galhardamente, a reconstruir o templo e os muros de Jerusalém, desmantelados por Nabucodonozor em 606, A. C. E não obstante as tremendas dificuldades postas pelos adversários aos servos de Deus, procurando, por este processo, obstar a continuação da obra, o certo é que «os anciãos dos judeus iam edificando e prosperando pela profecia do profeta Sgeo, e de Zacarias, filho de Ido; e edificaram a casa e a aperfeiçoaram conforme ao mandado do Deus de Israel e conforme ao mandado de Ciro e de Dario e de Artaxerxes, rei da Pérsia» (Esdras 6:14).

Não estava no plano de Deus que os Seus servos temessem semelhantes dificuldades; cruzassem os braços e deixassem de continuar a obra, segundo era a vontade do inimigo. E para tão grande empresa, era, pois, necessário que houvesse conjugação de esforços da parte de todos quantos se consideravam responsáveis pelo trabalho de reconstrução, conforme se depreende da exortação profética: «Ora, pois, esforça-te,

Zorobabel, diz o Senhor, e esforça-te, Josué, filho de Josadac, sumo sacerdote, e esforçai-vos, todo o povo da terra, diz o Senhor, e trabalhai; por- (Ageo 2:4).

que eu sou convosco, diz o Senhor dos Exércitos»

O grande monte de dificuldades que se apresentara, tendia a descoroçar os valorosos homens de Deus. Esforçaram-se, porém, com a ajuda do Senhor e estímulo do ministério dos profetas; venceram-no, finalmente, e, assim, a importante obra, iniciada em meio de grandes obstáculos, prosperou e foi concluída com aclamações. (Vide Zac. 4:7).

O mesmo hoje em dia no nosso trabalho de evangelização, sobretudo aqui no Fogo, onde as dificuldades abundam; mas o Senhor nos tem ajudado a vencê-las satisfatoriamente. Pela fé, oração e trabalho perseverante dos seus membros a Igreja tem progredido. E o que importa para nós é que todos os nossos alvos sejam ultrapassados. Sim, compete-nos realizar eficazmente o trabalho que nos foi entregue, a saber: «ampliar a tenda, estender as cortinas, alongar as cordas e firmar bem as estacas...»

Mais do que nunca, os crentes do Fogo estão unindo os seus esforços para um trabalho mais eficiente e mais produtivo. Há pouco terminámos a nossa Semana da Juventude com grande êxito, depois do que realizámos uma campanha à Ribeira do Ilheu, onde permanecemos três dias em activo lidar, aproveitando para iniciar o trabalho das Missões nos Mosteiros com óptimo resultado. Também Cova Figueira, no Sul da Ilha, a vinte e oito quilómetros de S. Filipe, foi desta vez visitada com Revistas das Missões, ficando por último o território da própria capital da Ilha; e, assim, esperamos este ano ultrapassar o alvo.

A Escola Sabatina tem merecido também o nosso especial cuidado, pois que a consideramos uma «agência ganhadora de almas». Por isso, não temos descurado a nossa reunião de monito-

res, que se realiza semanalmente, e bem assim a reunião do Conselho... no fim de cada mês. E os seus resultados têm sido animadores, razão por que tudo está marchando ordeiramente, contribuindo para o maior progresso desta Escola, em especial o Fundo de Inversão, pelo que começamos já a vislumbrar um bom sucesso.

Os dízimos, desde que entraram em escala de aumento, ascendem sempre, e em constante acréscimo. Para tal, muito têm contribuído os zelosos e fiéis crentes da Ribeira do Ilheu.

E os Baptismos? Animador o número de almas que têm ingressado no seio da Igreja. A 26 de Março houve oito, e a Congregação conta, presentemente, 121 membros. E a canalizar para a Classe Baptismal, temos em activo funcionamento algumas Escolas Sabatinas Anexas, sendo o nosso plano realizar ainda mais, pois temos, para este fim, alguns obreiros leigos, bem adextrados, que trabalham voluntariamente, tornando-se digna de louvor a valiosa colaboração do Irmão Ney Cardoso, Secretário da Escola Sabatina de S. Filipe, que sempre tem levado no seu motociclo qualquer dos pregadores laicos aonde quer que seja para o efeito de catequizar.

Não estamos sòzinhos nesta grandiosa obra de evangelização, pois a promessa do Mestre é: «...e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos» (Mat. 28:20).

Que Deus abençoe os nossos esforços e nos ajude a alcançar grandes vitórias espirituais.

Gregório da Silva Rosa

«Isto digo, conhecendo o tempo, que é já hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitámos a fé.» Romanos 13:11.

DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA

RELATÓRIO DE VENDAS REFERENTE A MAIO DE 1955

NOMES	HORAS	LIVROS	REVISTAS	TOTAL
António G. Duarte	236	7.080\$00	7.435\$00	14.515\$00
Isaías da Silva	138	3.085\$00		3.085\$00
Adelino Diogo	144	2.185\$00	750\$00	2.935\$00
Maria Luísa Saboga	224		2.915\$00	2.915\$00
João António	146	1.800\$00	400\$00	2.200\$00
Júlia Costa	67		1.950\$00	1.950\$00
Flora Saramago	160		1.745\$00	1.745\$00
João Rafael Prado	63	90\$00	1.505\$00	1.595\$00
Júlia Sanches	137	625\$00	795\$00	1.420\$00
Esmeraldo dos Santos	63	405\$00	910\$00	1.315\$00
Afonso António	146	1.230\$00		1.230\$00
Maria C. Rezende	49	300\$00	400\$00	700\$00
José de Oliveira	70	235\$00	325\$00	560\$00
	1.543	17.035\$00	19.130\$00	36.165\$00

O Sec. Publicações
Fernando Garcia Mendes